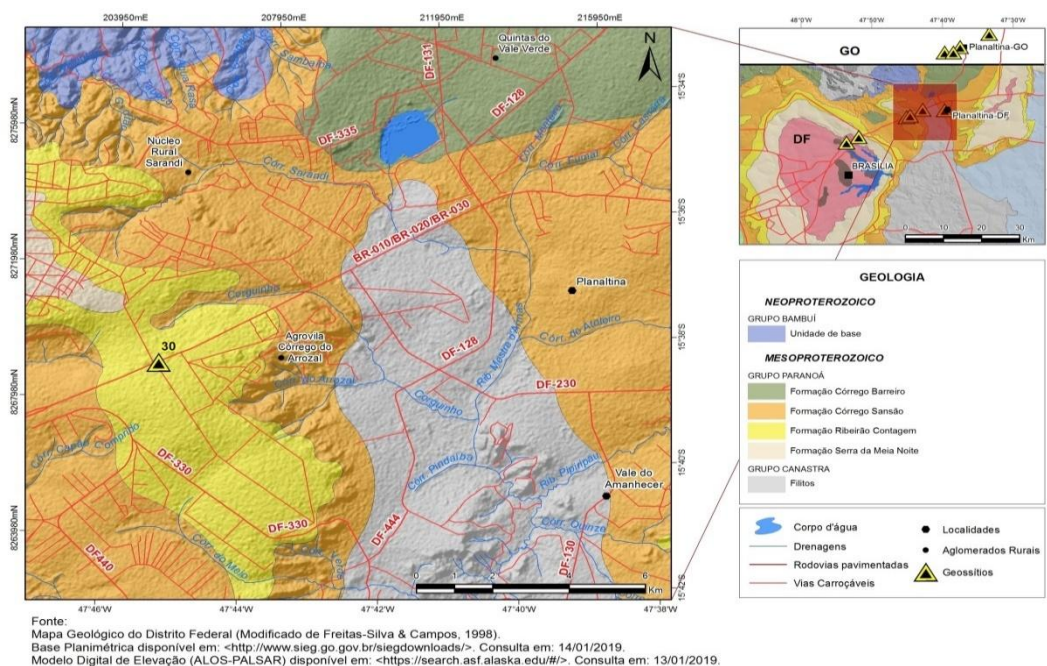


GEOSÍTIO N° 30 : LATOSSOLO VERMELHO - CHAPADA DE SOBRADINHO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R5-30	Sobradinho/DF	204.992	8.268.983	1.185 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Chapada de Sobradinho.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

No local ocorre a exposição de latossolos vermelho petroplântico, de coloração avermelhada-escuro no horizonte superior. O relevo local se caracteriza pela baixa declividade, inserido no compartimento geomorfológico da chapada de Sobradinho. O substrato é composto pelas rochas do Grupo Paranoá, não sendo identificados afloramentos no entorno. Em relação à descrição morfológica do perfil, se observa a estrutura granular com concreções ferruginosas a partir da profundidade de 90 centímetros, consistência friável e macia e textura argilosa predominante, oriunda dos argilominerais.

A decomposição e transformação físico-química do material de origem proporcionou a formação de grânulos centimétricos petroplânticos, desagregados do horizonte B e acumulados na base de talude. O horizonte superficial apresenta-se com transição gradual àquele inferior.

Em estudos prévios de caracterização mineralógica do perfil, observou-se que o quartzo e a gibbsita ocorrem preferencialmente na fração granulométrica areia. Em relação à fração silte e argila, os minerais predominantes são a caulinita, gibbsita, goethita e hematita sendo, assim, considerado um perfil bem evoluído, com estágio avançado de

intemperização, oriundo de intensas transformações físico-químicas, e com os minerais primários não mais preservados, exceção do quartzo. Lateralmente, na vertente abaixo, o perfil tem gradação para uma coloração amarela, oriunda da maior presença de minerais ferrosos hidratados (goethita) no perfil.

Ressalta-se que o intemperismo é a resposta das propriedades físicas, químicas e mineralógicas das rochas na superfície terrestre, quando da interação com os efeitos da litosfera, atmosfera, hidrosfera e a biosfera. Os fatores que controlam o intemperismo químico são a precipitação, temperatura, a quantidade de CO₂ dissolvido na água e o tempo de permanência da água em contato com os minerais, sendo em regiões tropicais a hidrólise o principal mecanismo que desencadeia o processo, liberando a sílica e os cátions, conforme o aprofundamento do perfil e o avanço da pedogênese, proporcionando, em solos desenvolvidos, a perda de até 70% do volume da rocha.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 30: Perfil de latossolo vermelho petroplântico na margem da BR-020 próximo a Sobradinho/DF.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

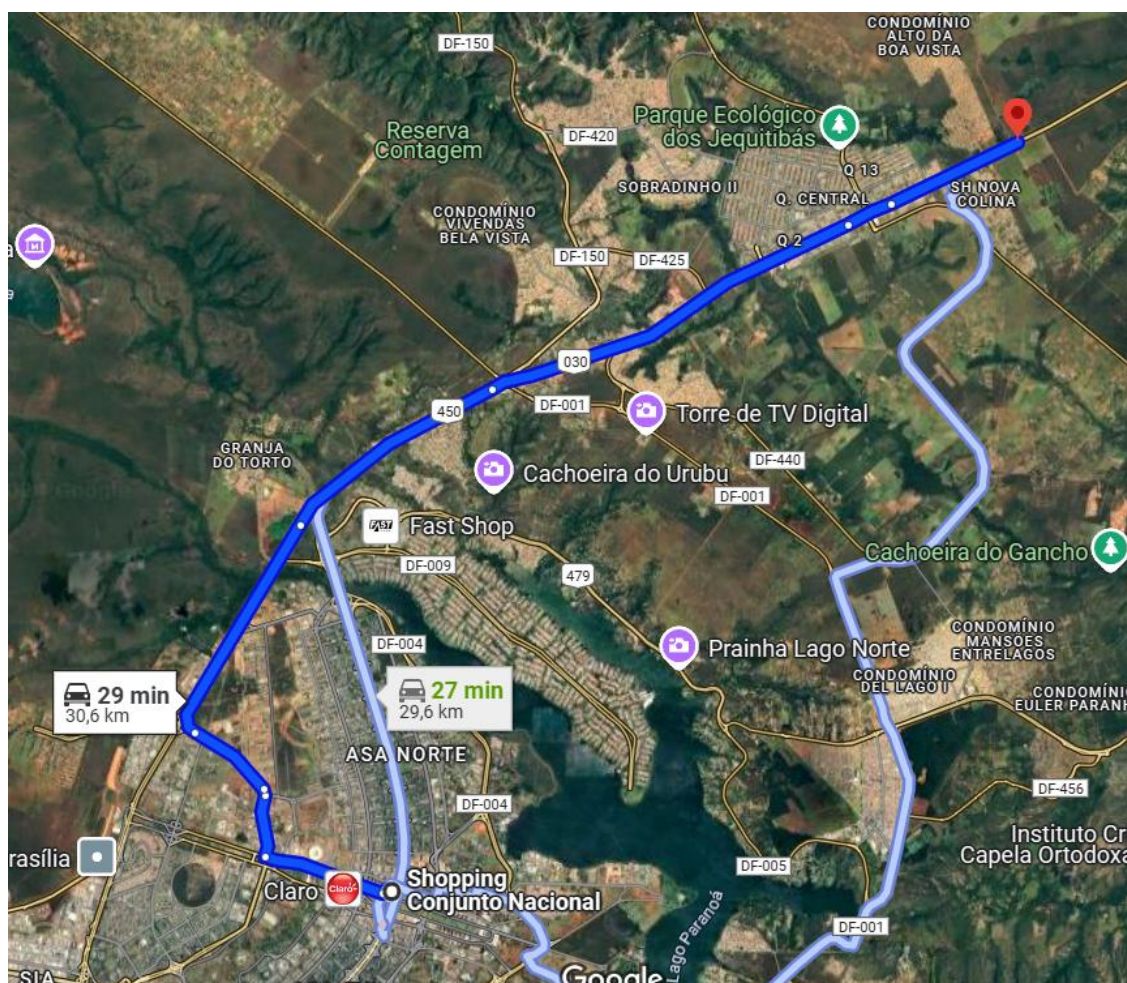
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Compartimentos geomorfológicos; Intemperismo de rochas; Solos intemperizados.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 30 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto.

Trecho Percorrido: 30,6 km.

Trecho Alternativo (azul claro): 29,6 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Boletim Técnico nº 53:** levantamento de reconhecimento dos solos do Distrito Federal. Rio de Janeiro: Embrapa, 1978.

FARIAS, M. F. R.; SILVA, A. V.; SPERA, S. T. **Levantamento de reconhecimento de alta intensidade dos solos da APA de Cafuringa – DF.** Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. Escala 1:100.000

LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2002.

MARTINS, E. S.; BAPTISTA, G. M. M. Compartimentação geomorfológica do Distrito Federal. In: **Inventário hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal.** Brasília: SEMARH, 1998. 1 CD-ROM

NEUMANN, Marina Rolim Bilich. **Mapeamento digital de solos, no Distrito Federal.** 2012. xii, 110 f., il. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11026>. Acesso em: 21 maio 2019.

PENTEADO, M. M. Tipos de concreções ferruginosas nos compartimentos geomorfológicos do Planalto de Brasília. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, v.16, p. 39-53, 1976.

REATTO, A. **Mineralogia de solos brasileiros:** interpretações e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005.